



AgroConab Mensal

Fev/Mar de 2021



ALGODÃO — Menor oferta no Brasil e EUA deve manter os preços bem atrativos ao produtor em 2021



ARROZ — Apesar da evolução da colheita, mercado continua com baixa liquidez.



FEIJÃO — Oferta e demanda seguem ajustadas até a entrada da 2ª Safrá.



MILHO — Preços internos seguem em alta. Câmbio valorizado e disponibilidade interna reduzida contribuem para esse cenário.



SOJA — Preços internacionais continuam firmes e sustentam valores acima de US\$14/bushel.



TRIGO — Apesar da alta dos preços do trigo em grãos, o mesmo não vem ocorrendo com os preços das farinhas devido à redução da moagem.

Equipe Técnica

Allan Silveira dos Santos (Sugof - supervisão)
Bruno Nogueira (Gerab - algodão/feijão/diagramação)
Fernando Gomes da Motta (Gerpa - milho)
Flávia Machado Starling Soares (Gerpa - trigo)
Henrique dos Santos Maxir (Dipai - projeções)
Leonardo Amazonas (Gerpa-soja)
Sérgio Roberto G. S. Júnior (Geiap - arroz)
Sued Wilma Caldas Melo (Sugof - correção)

SUGOF - Superintendência de Gestão da Oferta

DIPAI- Diretoria de Política Agrícola e Informações

Painéis de dados—Conab

Para acompanhar os painéis de dados da área de inteligência da Conab e obter mais informações visite:

<https://gestaodaoferta.conab.gov.br/gestaodaoferta/index.html>

<https://portaldeinformacoes.conab.gov.br/produtos-360.html>

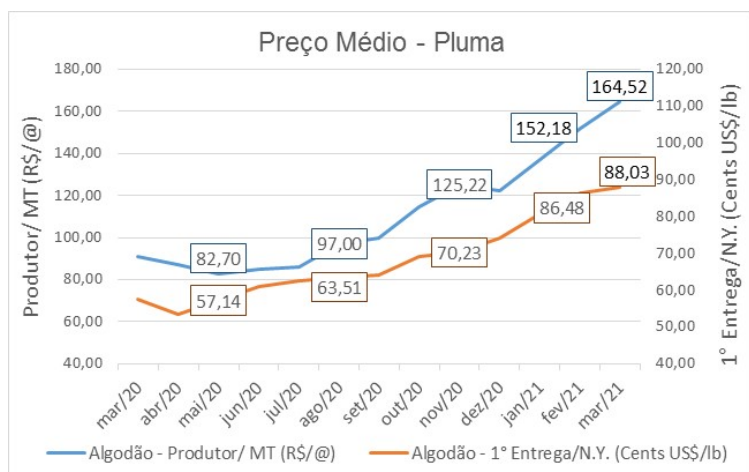


Algodão



Conjuntura

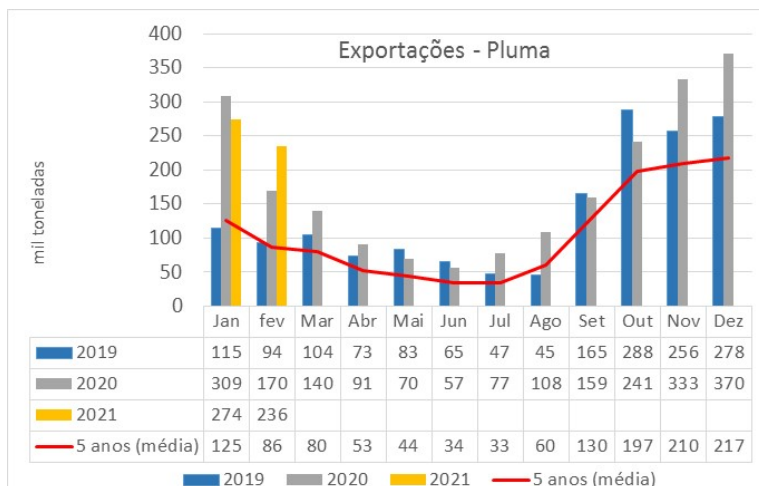
Os preços internacionais, a valorização do dólar, a alta do petróleo, a boa comercialização antecipada das safras (2019/20: 92%; 2020/21:60% e 2021/22:12%) e a demanda interna ainda em fase de reposição de estoques colaboraram para que os preços continuassem se elevando no mês de fevereiro e março, alcançando patamares nominais recordes.



	Mar/2021 *	% mensal	% anual
M.T. (produtor-R\$/@)	164,52	8,11%	80,77%
B.A. (produtor-R\$/@)	171,48	5,96%	80,83%
N.Y. (1º contrato-US\$/lb)	88,03	1,79%	53,50%
Paridade Exportação (produtor-R\$/@)	153,8	0,36%	82,94%

* média até 19/03/2021

Apesar da queda em relação à janeiro, esse foi o melhor desempenho das exportações em um mês de fevereiro, volume 38% acima do mesmo mês em 2020. A China, com a pandemia sob controle, é o principal importador da pluma no mercado mundial.



Exportações	mil ton.	% mensal	% anual	% 5 anos
Fev/21	236	-14%	138,6%	173,5%
Jan-Fev/21	509		6,4%	141,0%
Estimativa				
2021	2.075		-2,4%	63,3%

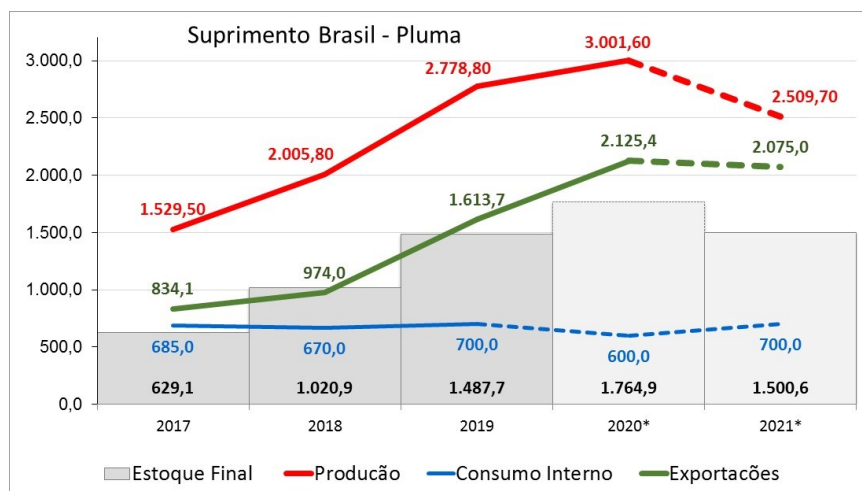
COMENTÁRIO:

Em seu melhor desempenho em um mês de fevereiro, o Brasil exportou 235,5 mil toneladas de pluma, total 38% acima de fev/20. A estimativa é que o mundo importe na safra 2020/21 cerca de 25,5 milhões de toneladas, volume 12,8% superior ao período 2019/20. Nesse cenário, tanto os EUA, quanto o Brasil, primeiro e segundo principais exportadores do mundo, respectivamente, apresentam forte desempenho das vendas externas. Com isso, as cotações do algodão seguem aquecidas e, no Brasil, atingem patamares nominais recordes.

Perspectivas



Com o nível de transmissão da covid-19 no Brasil em alta, muitos estados voltaram a decretar medidas que restringem a circulação das pessoas, o que deverá afetar novamente a demanda interna no varejo. Com isso, a estimativa do consumo interno de retornar aos patamares de 700 mil toneladas poderá ficar comprometida.



Quadro de Suprimento (mil ton.)	2020	2021		%	
	(c)	Fev (b)	Mar (a)	(a/b)	(a/c)
Produção	3.002	2.522	2.510	-0,5%	-16,4%
Exportação	2.125	2.075	2.075	0,0%	-2,4%
Consumo	600	700	700	0,0%	16,7%
Estoque Final	1.765	1.513	1.501	-0,8%	-15,0%

Nota: Estimativa em março/2021. Fonte: Conab. Estoque de passagem - Algodão: 31 de Dezembro

O QUE ESPERAR:

Diante da menor oferta de algodão no Brasil e nos EUA, concomitantemente com a recuperação da demanda global, o produtor de algodão deve seguir dosando a oferta no disponível. Com isso, as cotações devem se manter em altos patamares e proporcionar boa rentabilidade em 2021. Fica a preocupação de como será o processo de repasse da alta dos custos para o consumidor final de têxteis no mercado interno, principalmente no cenário atual de agravamento da pandemia. Assim, o consumo doméstico de pluma poderá diminuir durante o ano de 2021 e não alcançar o volume de 700 mil toneladas estimado no quadro de oferta e demanda da Conab.

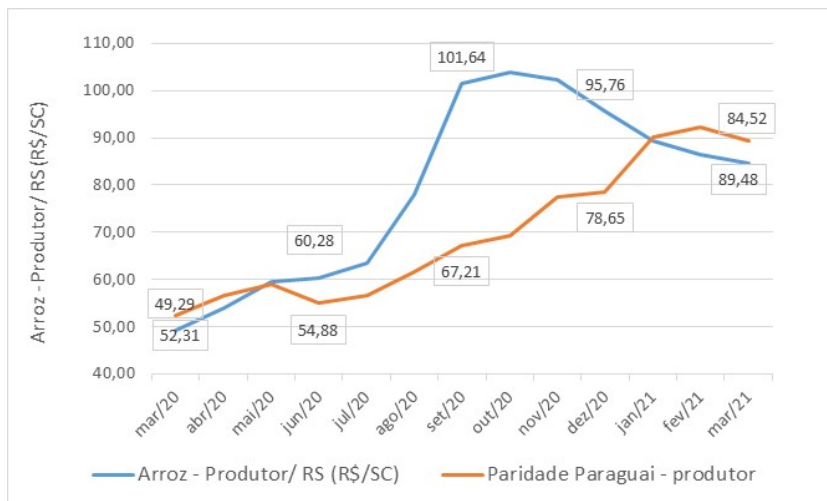


Arroz



Conjuntura

Após um longo período de alta nos preços, a perspectiva é de desvalorização do arroz nos próximos meses.

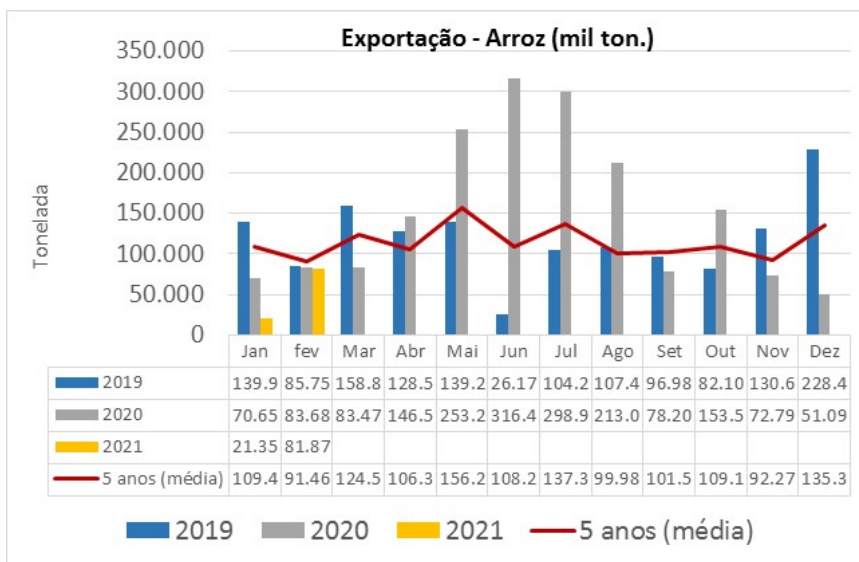


Fonte: Conab

	Mar/21*	% mensal	% anual
Arroz - Produtor/ RS (R\$/sc)	84,52	-2,2%	71,5%
Paridade Paraguai - produtor (R\$/sc)	89,48	-3,0%	71,1%

* média até 19/03/2021

Equilíbrio na balança comercial, com as exportações muito próximas do volume identificado nas últimas duas safras.



Exportações	mil ton.	% mensal	% anual	% 5 anos
Fev/21	81.874	283%	-2%	-10%
Jan-Fev/21	213.509		49%	61%

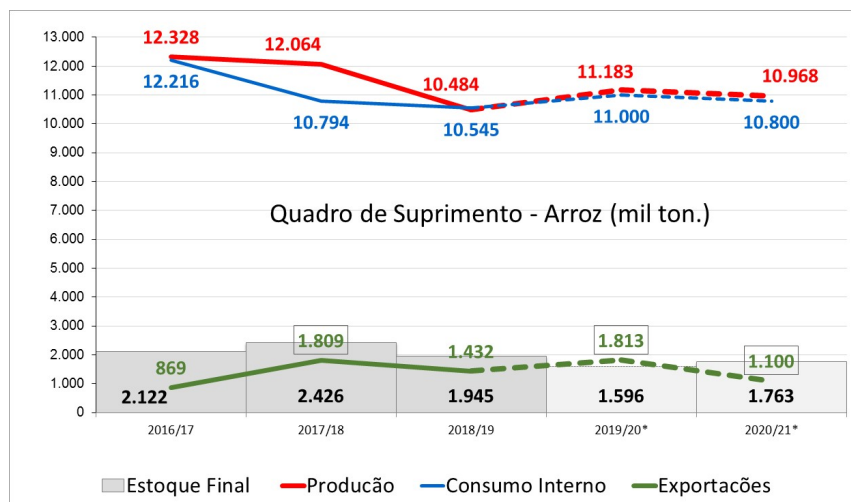
COMENTÁRIO:

Baixa liquidez, com o produtor priorizando a colheita e com a baixa demanda identificada no varejo brasileiro.

Perspectivas



Projeção de redução do consumo nacional em 2021, dada a expectativa de recuperação econômica e menor volume de transferências governamentais.



Nota: Estimativa em março/2021. Fonte: Conab.

Quadro de Suprimento (mil ton)	2020 (c)	2021		% (a/b)	
		fev (b)	mar (a)	(a/b)	(a/c)
Produção	11.183	10.904	10.968	0,58%	-1,93%
Exportação	1.813	1.100	1.100	0,00%	-39,34%
Consumo	11.000	10.800	10.800	0,00%	-1,82%
Estoque Final	1.596	1.700	1.763	3,72%	10,50%

O QUE ESPERAR:

Amena redução de preços nos próximos meses, com queda mais acentuada no segundo semestre. Espera-se uma reversão da sazonalidade histórica com a retenção da oferta por parte dos produtores.

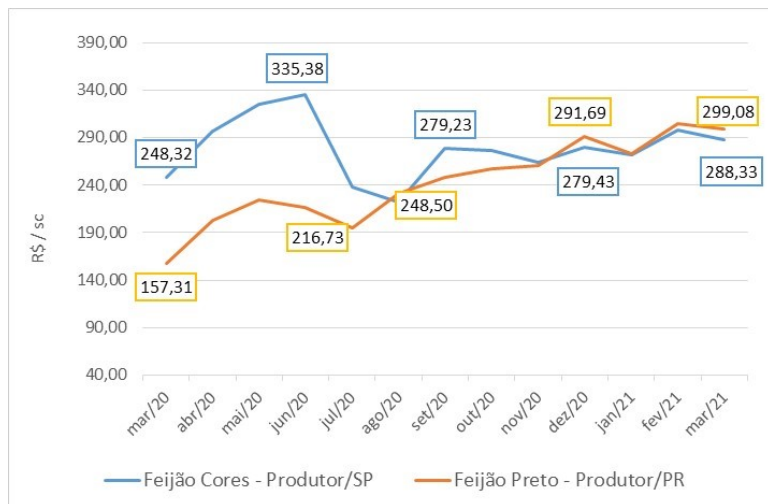


Feijão



Conjuntura

Apesar de suficiente, houve restrição da oferta do produto no mercado, em virtude de problemas climáticos na 1ª Safra, fator que colaborou para certa estabilidade dos preços, isso em um cenário de uma demanda mais lenta.

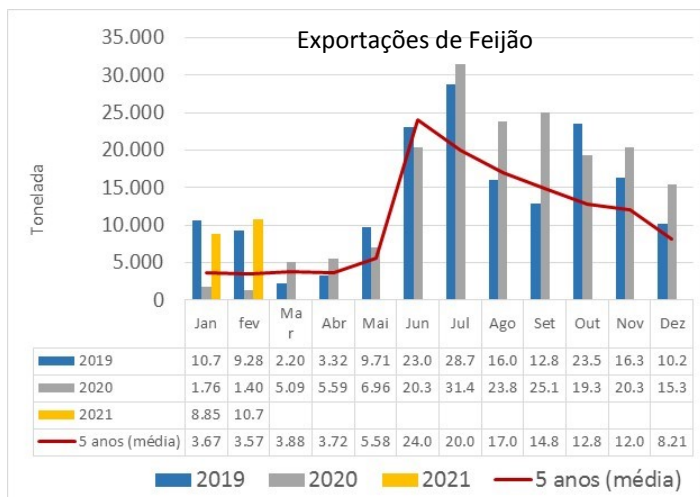


Fonte: Conab

	Mar/21*	% mensal	% anual
Cores/SP. (produtor-R\$/@sc)	288,33	-3,08%	16,11%
Preto/PR. (produtor-R\$/sc)	299,08	-1,76%	90,12%

* média até 19/03/2021

O dólar valorizado contribui para o aumento das exportações nesse primeiro bimestre de 2021. O feijão caupi é a principal variedade exportada pelo Brasil.



Nota: Feijão total. Fonte: M.E.

Exportações	mil ton.	% mensal	% anual	% 5 anos
Fev/20	10.737	21%	15,69%	200%
Jan-Fev/21	19.592		517,37%	170,11%
Estimativa				
2020/21	164.000		-7%	27%

Nota: Feijão total

COMENTÁRIO:

Nesse período de transição entre a 1ª e a 2ª Safra, a oferta mais restrita do produto deve fazer com que os preços se sustentem. A leve queda verificada na média parcial de março, em relação à fevereiro, se dá diante de uma demanda lenta.

Especificamente no caso do feijão preto, o destaque vai para o aumento próximo de 100% em relação ao ano anterior. O dólar valorizado contribuiu para esse cenário, já que parte do produto consumido no Brasil vem da Argentina, principalmente no segundo semestre.

Perspectivas



Dado os preços atuais, o produtor tem sido incentivado a investir na 2ª Safra. E na expectativa de condições climáticas adequadas, a Conab estima um aumento na produção desta em torno de 15,9%. Para a Safra 2020/21 total, é estimado um crescimento nos estoques finais.

SAFRA		ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORT.	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORT.	ESTOQUE FINAL
2014/15		304	3.210	157	3.671	3.350	123	198
2015/16		198	2.513	325	3.036	2.800	50	186
2016/17		186	3.400	138	3.723	3.300	121	303
2017/18		303	3.116	81	3.500	3.050	162	287
2018/19		287	3.018	150	3.455	3.050	164	241
2019/20		241	3.222	114	3.576	3.150	177	250
2020/21	Fev/20	270	3.250	120	3.640	3.050	164	426
	Mar/21	270	3.274	100	3.643	3.050	160	433

Quadro Suprimento (mil ton)	2019/20	2020/21		%	
	(c)	Fev (b)	Mar (a)	(a/b)	(a/c)
Produção	3.222	3.250	3.274	0,7%	1,6%
Exportação	177	164	160	-2,4%	-9,4%
Consumo	3.150	3.050	3.050	0,0%	-3,2%
Estoque Final	250	406	413	1,9%	65,5%

Nota: Estimativa em mar/2021. Fonte: Conab. Estoque de passagem - feijão: 31 de dezembro

O QUE ESPERAR:

A Conab estima uma alta de cerca de 15% na 2ª safra 2020/21, em comparação com a anterior. Para o feijão preto, caso não haja problemas climáticos, será a primeira vez que a produção da 2ª safra superará a 1ª Safra. Como cerca de 50% de toda a oferta de feijão no mercado brasileiro se dá entre os meses de abril e julho, o panorama do mercado e a sazonalidade indicam um arrefecimento dos preços no pico da 2ª Safra 2020/21. Contudo, são projetados preços remuneradores ao longo de 2021 para o produtor de feijão.

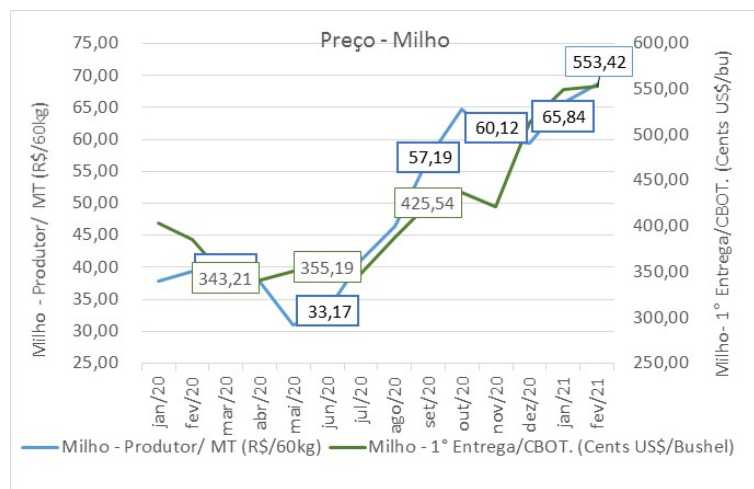


Milho



Conjuntura

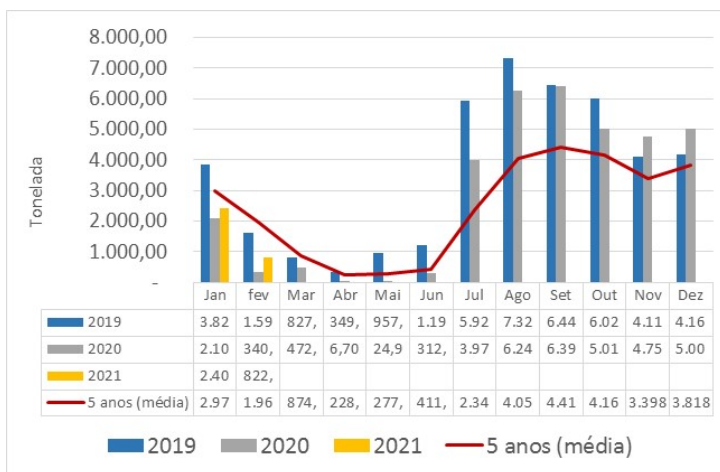
As cotações do milho alcançaram novos patamares recordes. A menor disponibilidade do cereal nos estoques mundiais e a preocupação com a janela mais apertada de desenvolvimento do cereal no Brasil pressionaram por altas dos preços nos mercados globais e doméstico.



	Mar/21*	% mensal	% anual
MT (produtor-R\$/60kg)	68,68	4,31%	74,49%
PR (produtor-R\$/60Kg)	77,31	5,00%	80,80%
CBOT (1º contrato- US Cents \$/Bu)	553,42	0,76%	43,77%
Paridade Exportação — MT (produtor-R\$/60Kg)	78,71		

* média até 19/03/2021

As exportações do cereal no mês de fevereiro seguiram bem acima do observado no mesmo período no ano de 2020, contudo inferior à média histórica de 5 anos. A venda do cereal para os mercados asiáticos permaneceu aquecida apesar da queda de produção brasileira durante a primeira safra.



Exportações	mil ton.	% mensal	% anual	% 5 anos
Fev/21	822,9	-66%	142%	-58%
Jan-Fev/21	3.226		32%	-35%
Estimativa				
2021	35.000		1%	21%

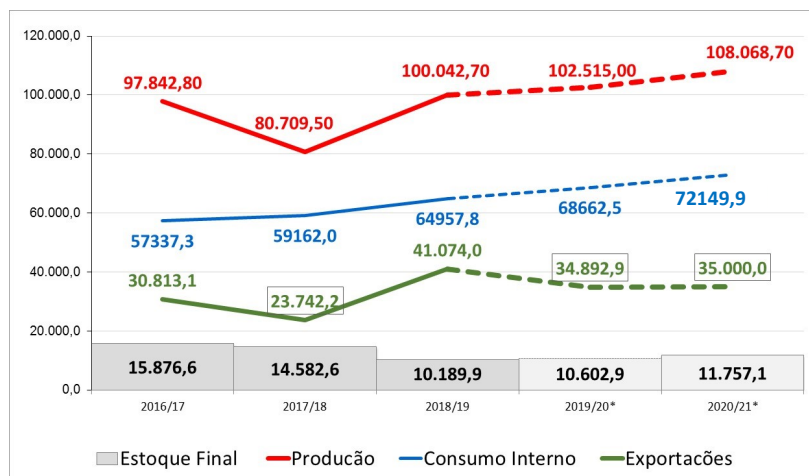
COMENTÁRIO:

Os atrasos da colheita da 1ª Safra e do plantio da 2ª Safra causaram aumento das cotações. A falta de produto disponível, diante do atraso do plantio e quebra de safra na região Sul do país (devido à falta de chuva em momento de desenvolvimento das lavouras) sustentou as cotações em patamares recordes. Além disso, os consumidores de milho enfrentam um aumento da concorrência com a indústria produtora de etanol de milho, que realizou compras antecipadas e fechou novos negócios de exportação. Diante desse cenário de dólar valorizado e pouca disponibilidade interna, os preços deverão se manter elevados até a colheita da 2ª Safra.

Perspectivas



O aumento da produção esperado para a 2ª Safra deverá superar a perda ocorrida na 1ª Safra na região Sul. Todavia, existe menor disponibilidade de milho até que ocorra a colheita da safrinha.



Estimativas	2020	2021		%	
	(c)	fev (b)	mar (a)	(a/b)	(a/c)
Produção	102.515	105.482	108.069	2,5%	5,4%
Exportação	34.893	35.000	35.000	0,0%	0,3%
Consumo	68.663	72.150	72.915	1,1%	6,2%
Estoque Final	10.603	9.934	11.757	18,4%	10,9%

Nota: Estimativa em mar/2021. Fonte: Conab. Estoque de passagem - Milho: 31 de Janeiro

O QUE ESPERAR:

Preços elevados até que se inicie a colheita do milho de 2ª Safra. A forte demanda externa e o câmbio nacional desvalorizado deverão sustentar as cotações altas até a colheita da 2ª Safra. Não são esperados problemas climáticos até o momento, de modo que a evolução da lavoura de segunda safra deverá seguir com boas expectativas de produção.

No mercado externo, destaca-se a divulgação da intenção de plantio pelo USDA, com um número abaixo do esperado para a área plantada Americana. Enquanto a expectativa era de uma área de 37,42 milhões de hectares para a safra 2021/22, a área divulgada foi de apenas 36,87 milhões de hectares, um aumento de menos de 1% se comparada com a área da safra 2020/21.

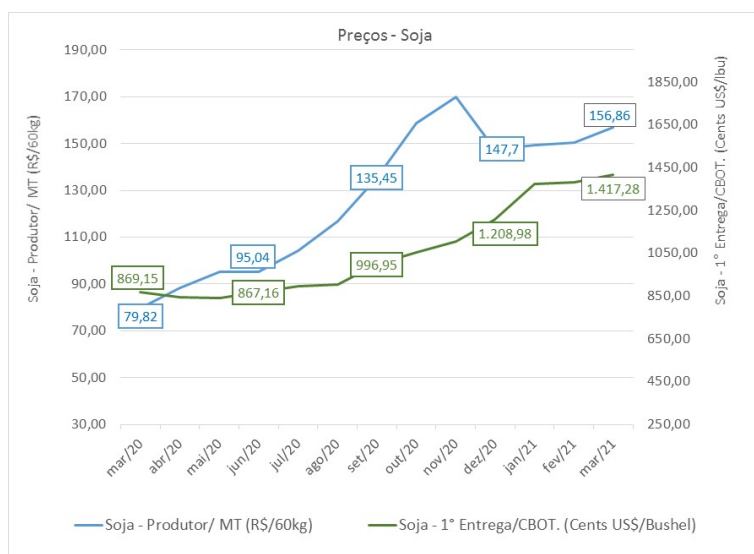


Soja



Conjuntura

Preços na CBOT em alta, ainda sob o fundamento dos baixos estoques de passagem norte-americanos e clima na América do Sul, principalmente na Argentina que reduziu sua estimativa de produção em 8,16% este mês. Prêmios de porto negativos motivados pela concentração de safra exportada em março.

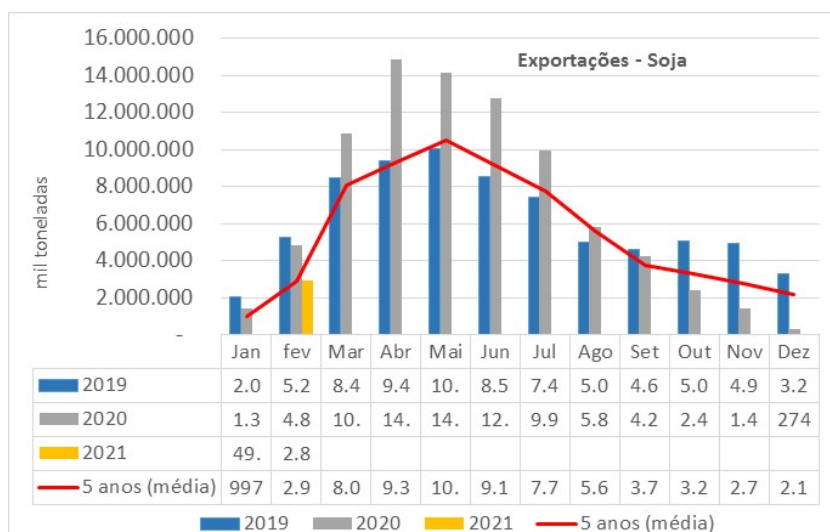


	Mar/21*	% mensal	% anual
MT (produtor-R\$/60kg)	156,86	4,15%	96,52%
PR (produtor-R\$/60Kg)	158,72	2,63%	88,62%
CBOT (1º contrato - US Cents \$/Bu)	1417,28	2,46%	63,07%
Paridade Exportação (produtor-R\$/60Kg)	142,39		

Obs: Última Paridade de Exportação de Paranaguá-PR/Sorriso-MT

Preços até 19/03/2021

Com o atraso na colheita brasileira de soja, as exportações de março estão previstas em 15,26 milhões de toneladas (line -up), em março de 2019 o volume foi de 10,8 milhões de toneladas. Até o dia 15º dia útil de março/21 foram exportadas 7,61 milhões de toneladas.



	mil ton.	% mensal	% anual	% 5 anos
Fev/21	2.897	5753%	-40%	-0,4%
Jan-Fev/21	2.947		-53%	-25%
Estimativa				
2021	85.600		3%	29%

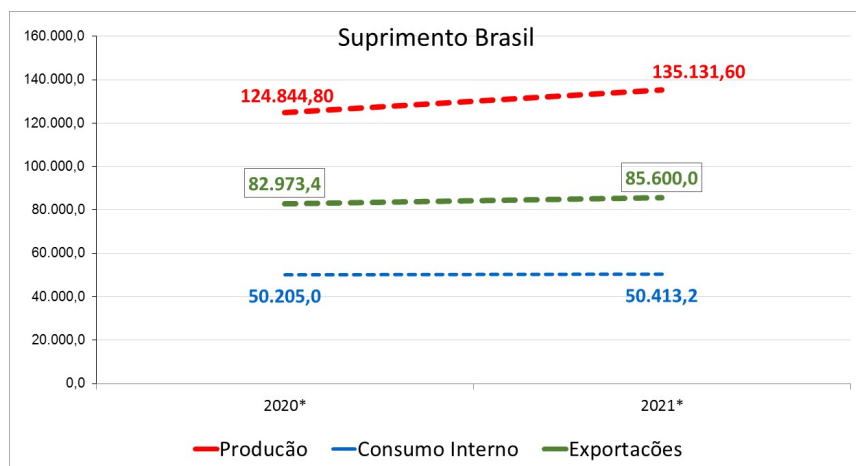
COMENTÁRIO:

Os preços internacionais continuam sob forte pressão altista dos baixos estoques e alta demanda por soja norte-americana. Prêmios de porto negativos seguram maiores ganhos internos, mas o dólar valorizado dá sustentação aos aumentos dos preços nacionais.

Perspectivas



A previsão de exportação passa de 86,1 milhões de toneladas para 85,6 milhões de toneladas motivada pela estimativa de importação chinesa feita pelo USDA em 10 de março.



Estimativas	2020 (c)	2021 Mar (a)	% (a/c)
Produção	124.845	135.132	8,24%
Exportação	82.973	85.600	3,17%
Consumo	50.205	50.413	0,41%

O QUE ESPERAR:

A tendência é que os preços internacionais continuem firmes em 2021 ainda sob influência da forte demanda mundial e dos baixos estoques americanos.

Dólar valorizado também deve manter os preços internos em alta.

Demanda deve continuar forte com estimativa de recorde nas exportações brasileiras.

Obs.: A estimativa de safra americana, divulgada em 29/03, indicou que a área plantada nos EUA será bem menor do que o esperado pelo mercado, o que leva à perspectiva de estoques de passagem norte americanos no menor patamar da história, o que sustentaria preços altos no mercado internacional ao longo dessa safra.

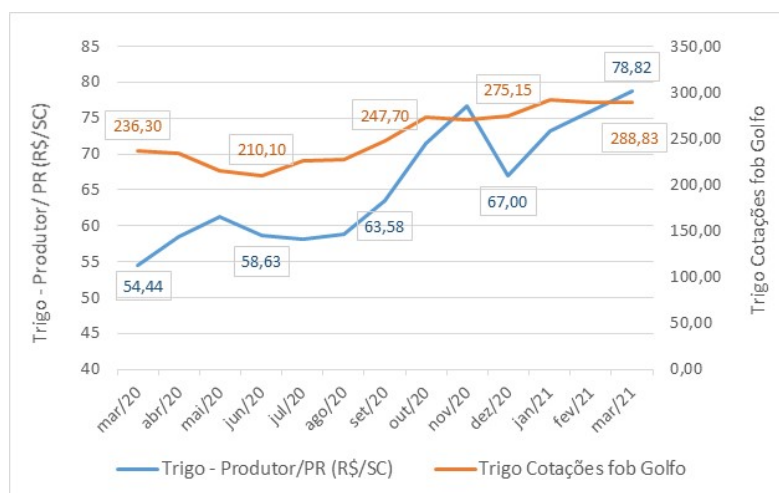


Trigo



Conjuntura

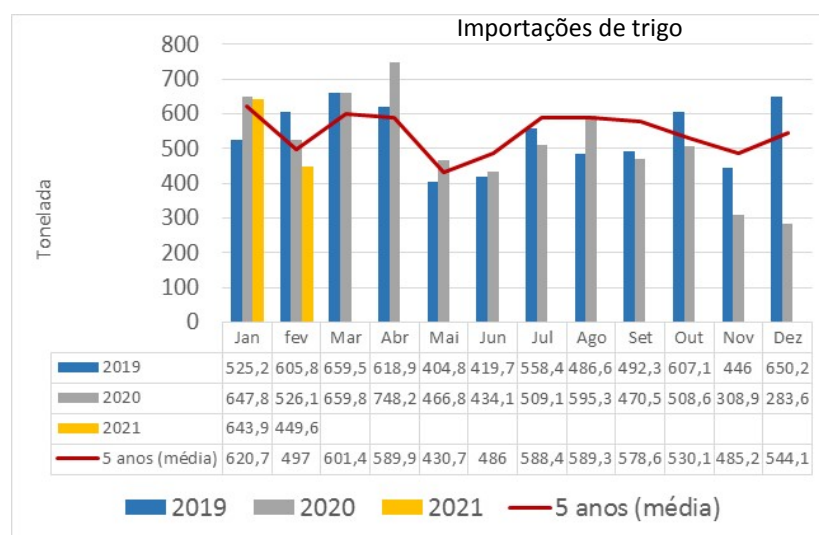
No mercado doméstico a menor oferta interna e a alta cambial vem justificando os aumentos. No mercado internacional, o clima favorável e a possibilidade de aumento de oferta mundial com a divulgação do fim da intervenção russa que limitava as exportações do país contribuíram para a desvalorização.



Fonte: Conab ; CBOT

	Mar/21*	% mensal	% anual
RS (Produtor R\$/SC)	78,82	3,70%	44,78%
Cotações FOB Golfo (US\$/ton)	288,83	-0,19%	22,23%
Paridade de Importação	257,34	-1,73%	17,45%
Arg /RS - R%/t			
*Preços até 19/03/2021			

Forte reversão da balança comercial nos últimos meses, com importações aquecidas em virtude da escassez de produto interno e dos altos preços internos.



Fonte: M.E.

	mil ton.	% mensal	% anual	% 5 anos
Fev/21	450	-30%	-15%	-10%
Jan-Fev/21	1.094		-7%	-3%

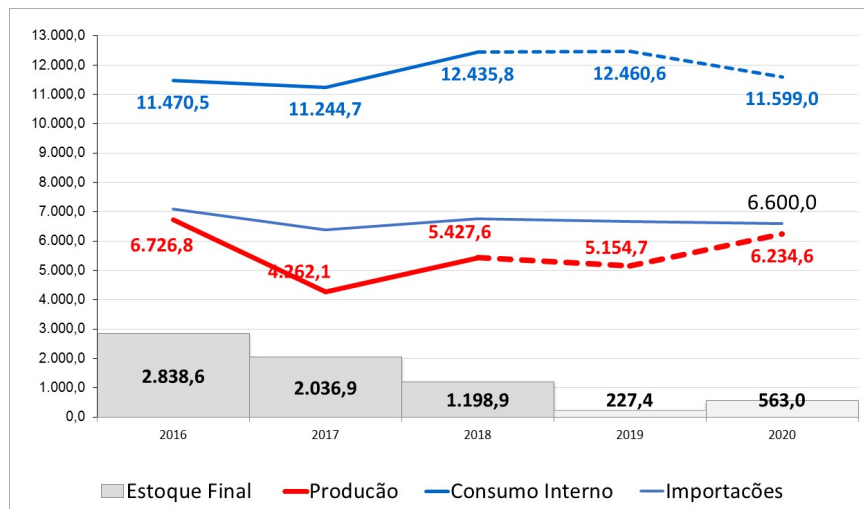
COMENTÁRIO:

Cotações de trigo em grãos seguem com sucessivas valorizações. A alta não está ocorrendo com os preços da farinha, em virtude do menor consumo de derivados, principalmente de biscoitos e massas, que vem resultando na diminuição da moagem pela indústria.

Perspectivas



Projeção de redução do consumo nacional em 2021, devido aos impactos da pandemia e menor renda disponível comparado a anos anteriores.



Quadro de Suprimento (mil ton.)	2020 (c)	2021		%	
		fev (b)	mar (a)	(a/b)	(a/c)
Produção	5.155	6.235	6.235	0%	21%
Importação	6.677	6.800	6.600	-3%	-1%
Consumo	12.461	11.799	11.599	-2%	-7%
Estoque Final	227	966	563	-42%	148%

* Em revisão. / Nota: Estimativa em novembro/2020. Fonte: Conab. Estoque de passagem - Soja: 31 de dezembro

O QUE ESPERAR:

O preços devem permanecer estáveis com viés de alta durante todo o período da entressafra devido à baixa oferta, devendo atingir também as farinhas nos próximos meses.